

**O PARQUE URBANO DE UMA PEQUENA CIDADE DA  
MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE**

THE URBAN PARK OF A SMALL TOWN IN THE MIDWEST MESOREGION OF PARANÁ

**Marcos Clair Bovo**

Departamento de Geografia/Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento,  
Universidade Estadual do Paraná-*Campus* Campo Mourão.  
Avenida Comendador Norberto Marcondes n.733, CEP 87.303-100  
Campo Mourão, Paraná, Brasil.  
E-mail: mcbovo69@gmail.com

**Ana Paula de Oliveira**

Acadêmica do Curso de Graduação em Geografia,  
Universidade Estadual do Paraná-*Campus* Campo Mourão.  
Avenida Comendador Norberto Marcondes n.733, CEP 87.303-100  
Campo Mourão, Paraná, Brasil.  
E-mail: anaapoliveira19@gmail.com

---

## Resumo

Os parques urbanos têm se tornado objeto de investigação de diferentes áreas do conhecimento, dentre elas a geografia, que busca compreender as diferentes funcionalidades, sejam elas, ambiental, estética, social, como também a valorização e especulação imobiliária do seu entorno. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo analisar e compreender a configuração espacial do Parque Ecológico Armando Alves de Souza enquanto espaço público da cidade de Mamborê (PR). A metodologia foi constituída de levantamento bibliográfico, pesquisa *in loco*, levantamento qualitativo e aplicação de questionário com questões semiestruturadas aos frequentadores do parque. Os resultados da pesquisa indicam que o referido parque proporciona qualidade ambiental e qualidade de vida, trazendo benefícios aos indivíduos por meio da socialização para os que praticam atividades físicas e aos que satisfazem com o lazer ou apenas com a contemplação. Ressaltamos que o parque, objeto desta pesquisa, é o principal espaço público da cidade de Mamborê.

**Palavras-chave:** parques; sociabilidade; áreas verdes; qualidade de vida.

## Abstract

Urban parks have become an object of investigation for different areas of knowledge, among which Geography, that seeks to understand different functionalities, whether environmental, aesthetic, social, as well as the real state valuation and speculation in its surroundings. In face of that, the research aims at analyzing and understanding the spatial configuration of Parque Ecológico Armando Alves de Souza as a public space in the town of Mamborê (PR). Methodology consisted in bibliographical survey, on-site research, qualitative survey and questionnaire application with semi-structured questions to the park attendants. Results show the park offers both environmental and life quality, bringing benefits for individuals by means of socialization both for those who practice physical activities and those who satisfy themselves with leisure or simply with contemplation. We highlight the park, main object of this research, is the main public space in Mamborê.

**Keywords:** parks; sociability; green areas; life quality.

## 1. Introdução

As áreas verdes são consideradas ícones de qualidade de vida nas cidades, contribuindo com as funções ambiental, social, educativa, psicológica e estética, sendo esses espaços públicos de uso coletivo, podendo ser utilizados por todas as pessoas. Isso leva a diversas identidades e territorialidades por parte de quem as gerenciam e as utilizam. Assim, são locais permeados por relações sociais e de relações do homem com o ambiente, sendo espaços de convívio, manifestando a diversidade de usos e a possibilidade de coexistência entre as classes sociais.

Dentre esses espaços de convívio, temos os parques urbanos, considerados áreas verdes de relevância ambiental urbana, pois contribuem com a qualidade de vida, proporcionando as condições de bem-estar, saúde e práticas de lazer, além do conforto climático, de satisfação estética da paisagem no interior de muitas cidades e é suporte para a fauna e a flora local.

Para Souza (2013), essas áreas podem ser alvos de representações sociais, percepções e usos distintos, pois elas possuem diferentes significados para cada pessoa. A criação desses espaços em locais públicos pode representar ao indivíduo o vínculo com o lugar, criando uma identidade, onde o mesmo se apropria e sente-se parte dele. Assim, “o lugar é entendido como um espaço percebido e vivido, dotado de significado e com base no qual se desenvolve e extraem-se os ‘sentidos de lugar’ e as imagens de lugar” (SOUZA, 2013, p. 117).

Dessa forma, em um sentido amplo, podemos dizer que: conceito de lugar, conceito de sentido de lugar e imagem de lugar estão intimamente relacionados à dimensão topofílica, ou seja, à percepção dos sujeitos acerca de determinados substratos materiais.

Assim sendo, a pesquisa busca analisar e compreender a configuração espacial do Parque Ecológico Armando Alves de Souza enquanto espaço público da cidade de Mamborê. Para tanto, levantamos os seguintes questionamentos: a) Quais são os principais pontos positivos que o parque oferece a população? Existem pontos negativos? Como se pode melhorá-los? Qual a participação do poder público na recuperação e manutenção do parque? Qual a percepção das pessoas que frequentam esse espaço público? Esses questionamentos buscam esclarecer as

potencialidades do Parque Ecológico Armando Alves de Souza como meio de socialização, lazer e recreação, além de áreas de preservação e conservação da natureza.

## 2. O parque urbano, conceitos e funções: alguns apontamentos

O parque urbano tem se tornado objeto de várias áreas do conhecimento, dentre elas destacamos a Geografia que busca estudar e compreender esse espaço público, destacando a influência, os benefícios e a representatividade na vida das pessoas. Para Nunes Junior (2011, p. 146), “o estudo dos parques urbanos é um importante instrumento que contribui para explicar o modo de organização nas cidades. [...] estes locais teriam por função conduzir os sujeitos à sensação de descanso e de entretenimento [...] a recreação e o contato com a natureza”.

Dessa forma, entendemos que os parques urbanos são espaços de uso público que permitem acesso a todas as pessoas sem qualquer tipo de restrição, os seus frequentadores entram em contato com a natureza, praticam exercícios físicos, interagem com outras pessoas, bem como encontram um espaço para se ter momentos de lazer entre família e entre amigos. Sendo os parques urbanos espaços públicos, como podemos conceituá-lo?

Segundo Kliass (1993, p. 19), “Os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”. Esses espaços surgiram no final no século XVIII na Inglaterra, período esse de acelerado crescimento da urbanização e da artificialidade do meio urbano, refletindo na insalubridade e na necessidade de promover ações para melhorar o processo de higienização e também a melhoria da qualificação ambiental com ações voltadas à qualidade ambiental das cidades industriais. Sendo assim, os parques ingleses são criados com finalidade de amenizar esses problemas a fim de responder as demandas por equipamentos, atividades de recreação e lazer nos parques. Esses espaços são conhecidos como “refúgios verdes”, que são os parques, praças e jardins existentes no meio urbano.

Já os autores Carneiro e Mesquita (2000, p. 20) conceituam os parques urbanos como espaços livres públicos com a função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior a uma quadra

típica urbana, sendo constituídos de paisagem natural, vegetação, topografia, elemento aquático, como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Complementando as conceituações dos autores Kliass (1993) e Carneiro e Mesquita (2000), o geógrafo Ângelo Serpa (2011, p. 45) define que os parques são “lugares naturais modificados pela ação do homem para fins estéticos”. O autor pontua que nesses lugares acontecem “o convívio social marcado por encontros, descanso, lazer, meditação, prática de exercícios físicos” além de outras atividades capazes de proporcionar prazer e satisfação pessoal.

Para Macedo e Sakata (2003), parque urbano pode ser conceituado como todo

“[...] espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por uma estrutura construída em seu entorno [...]” (MACEDO; SAKATA, 2003, p. 14).

Sendo assim, os parques são constituídos de diferentes tipos de usos, funções e morfologias, devendo incluir a presença da vegetação arbórea para constituir efeitos positivos no ambiente urbano, pois essas características diferem o parque das demais áreas verdes.

Complementando as conceituações anteriores Melazo e Colesanti (2003), pontuam que os parques urbanos

[...] representam na dinâmica das cidades um “espaço verde”, assim, os parques urbanos são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento econômico, pois proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam, como também para toda a cidade, um espaço destinado ao lazer e também para o contato com a natureza, onde o homem se encontra totalmente inserido (MELAZO e COLESANTI, 2003, p. 6).

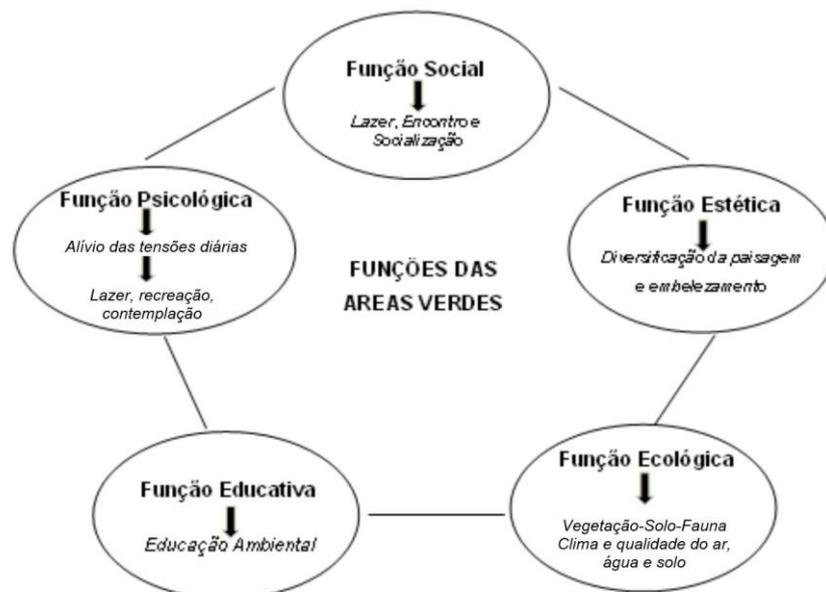
Desta forma, entendemos que os parques urbanos na sociedade capitalista têm servido, em muitas cidades brasileiras, como valorização fundiária das áreas do entorno e também sendo considerados ícones de sustentabilidade ambiental. Para Serpa (2005):

[...] o parque público concretiza-se, em geral, no contexto de um grande programa imobiliário. Os discursos oficiais colocam sempre em primeiro plano as virtudes encarnadas por esse tipo de equipamento sem, no entanto, excluir seu valor econômico, menos sedutor do ponto de vista ideológico, mas determinante para a realização desse tipo de operação urbana. Note-se que essas operações são acompanhadas de novos processos de especulação imobiliária (SERPA, 2005, p. 112).

De acordo com a citação, percebemos que os parques trazem consigo transformações tanto do perfil populacional das pessoas que frequentam essas áreas verdes quanto de suas funcionalidades que estão voltadas à estética do local, ao lazer, à contemplação e à qualidade de vida, tornado símbolos de sustentabilidade urbana. É neste sentido que Serpa (2005, p. 13) destaca que “os parques públicos são elementos de valorização do espaço urbano [...]”. Destarte, por meio de padrões estéticos e de discursos oficiais, reforça-se a ideia de que o parque público é um meio de integração social nos espaços urbanos. Assim sendo “o parque público é um meio de controle social, sobretudo das novas classes médias [...] que, em última instância, procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas” Serpa (2005, p. 116).

Para finalizar a discussão conceitual de parque urbano, trazemos para o leitor o conceito elaborado por Lima (1994 p. 27), parque “é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”.

Os parques urbanos enquanto áreas verdes são de suma importância para uma cidade, porque além de todas as possibilidades que oferecem para a população, também oferecem para as cidades funções estéticas, sociais e ecológicas, entre outras. Na figura 01, apresentamos o esquema representando essas funções com algumas características.



**Figura 1:** Funções dos parques enquanto áreas verdes urbanas. Fonte: Bargas; Matias, 2011, p. 9.

Para os autores Bargas e Matias, as áreas verdes urbanas possuem as seguintes funções com suas respectivas características.

*Função Social:* possibilidade de lazer que essas áreas oferecem à população. Com relação a este aspecto, deve se considerar a necessidade de hierarquização.

*Função Estética:* diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade. Relacionada a este aspecto deve ser ressaltada a importância da vegetação.

*Função ecológica:* provimento de melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, resultando no bem-estar dos habitantes, devido à presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas.

*Função Educativa:* possibilidade oferecida por tais espaços como ambiente para o desenvolvimento de atividades educativas, extraclasse e de programas de educação ambiental.

*Função Psicológica:* possibilidade de realização de exercícios, de lazer e de recreação que funcionam como atividades “anteestresse” e relaxamento, uma vez que as pessoas entram em contato com os elementos naturais dessas áreas (BARGOS; MATIAS, 2011, p. 10).

De acordo com as funções das áreas verdes, podemos entender qual é a relevância de um parque urbano, seja pela estética que deixa a cidade mais bonita e atraente para a população ou a ecológica e ambiental que mantém o equilíbrio entre o ambiente construído os elementos da natureza como: o ar, o solo, a água, juntamente com a fauna e a flora.

Já a social está diretamente ligada às atividades físicas, no caso do parque em estudo, a pista de caminhada, ATI (Academia de Terceira Idade), os aparelhos para atividades físicas e a socialização entre os moradores de Mamborê que frequentam o parque.

Quanto à psicológica, essa visa amenizar o stress do dia e isso se dá pelo fato da correria do dia a dia com trabalho, estudos, dentre outros afazeres, e assim as pessoas encontram nos parques urbanos um refúgio para diminuir esse estado estressante, tal função proporciona o lazer e a contemplação do parque. Assim, Burle Marx (1987, p. 19) contribui com a função psicológica ao dizer que “as áreas verdes devem satisfazer as necessidades dos cidadãos de contato com a natureza, cada vez mais incomodados com a vida da civilização tecnológica”, pois esse contato do homem com a natureza contribui com o estado de bem-estar e com a qualidade de vida dos cidadãos.

Por fim, a função educacional que contribui por meio da educação ambiental, visando a manutenção e conservação dos elementos naturais e dos elementos construídos do parque por meio da conscientização e da sustentabilidade ambiental.

Sendo assim, podemos observar o quão se faz necessário, atualmente, um parque nas cidades, pois:

[...] entendemos que as árvores propiciam uma interação entre o homem e a natureza; a vegetação contribui na estabilização climática, pois absorve parte da irradiação do sol, amenizando a temperatura e evitando a formação de ilhas de calor; exercem função recreativa, pois as pessoas procuram lugares frescos em dias de calor, e a vegetação existente em parques, proporcionam um local agradável para seus utilizadores (BOVO; AYRES, 2018, p. 324).

Assim, o poder público enquanto gestor desses espaços deve propiciar à população espaços sempre limpos, com boa condição de uso, assegurando a todos os frequentadores conforto e segurança. É relevante que o gestor promova eventos e atividades diversas que façam o envolvimento e a valorização desses espaços pela população. Consequentemente espera-se também que a população faça a sua parte, principalmente no que tange à conservação e limpeza para que todos façam bom uso. Diante disso, os autores Bovo e Bahia (2017, p. 41) afirmam que “cada parque tem seus usos e funções que são determinados pela necessidade da cidade em que foi planejado, cada um com sua peculiaridade que torna o parque um lugar acolhedor, seja para a educação ambiental, para recreação ou apenas para a contemplação da natureza”.

### 3. Metodologia

A área de estudo compreende o Parque Ecológico Armando Alves de Souza, localizada na entrada principal da cidade de Mamborê e próxima da área central, tendo como limites à rodovia de acesso à BR 369, a Avenida Abel Desidério de Araújo e a Avenida Augusto Mendes dos Santos (Figura 02).



**Figura 2:** Localização do Parque Ecológico Armando Alves de Souza.

Fonte: Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/38172/24379>>. Acesso 11 de junho de 2020.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, foi realizada o levantamento teórico por meio de livros, teses, dissertações e artigos científicos sobre espaço público, parques urbanos obtendo assim a sustentação teórica da pesquisa.

A segunda etapa foi constituída de a pesquisa *in loco*, de caráter qualitativo por meio da aplicação de questionários e entrevistas aos frequentadores em diferentes dias e horários da semana. Dessa forma, foram aplicados 25 questionários aos frequentadores do parque, sendo que apenas 2 deles foram descartados, pois as respostas não foram relevantes para a presente pesquisa.

A opção pelos quantitativos de questionário seguiu a metodologia de Gil (1999, p. 128) podem ser definidos “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Sendo assim, a opção foi por 25 entrevistados, os quais se justificam pelas semelhanças das respostas entre os entrevistados.

#### 4. O significado e o uso do parque urbano de Mamborê

O Parque Ecológico Armando Alves de Souza (Figura 3), que está localizado no município de Mamborê, mais precisamente na entrada principal da cidade, abrange uma área de 135.000 m<sup>2</sup>, portanto vale lembrar que outrora, no local onde está localizado o parque era o almoxarifado da Prefeitura da cidade e após muitos estudos, houve revitalizações, a construção do Parque teve início em 2002, porém foi concluído somente no ano de 2007.



**Figura 3:** Vista parcial do parque do lago de Mamborê. Fonte: Disponível em: <<https://trilhaselugares.com/como-surgiu-o-parque-do-lago-de-mambore/>>. Acesso 11 de julho de 2020.

As análises dos resultados da pesquisa têm por base os questionários de entrevistas aplicados a 23 frequentadores do Parque Ecológico Armando Alves de Souza, para tanto faz-se necessário ao iniciar este tópico apresentando quem são os entrevistados, suas respectivas faixas etárias e gêneros, quantas vezes por semana frequentam o parque e em quais períodos.

A amostra da pesquisa, com relação ao gênero, é composta por 39% de homens e 61% de mulheres. Considerando a faixa etária, 22% apresentam idade entre 15 e 20 anos, seguindo de 13% que possui idade entre 21 e 30 anos, na sequência temos os entrevistados com as seguintes faixas etárias de 31 a 40 anos (9%), de 41 a 50 anos (26%), de 51 a 60 anos (21%) e 9% acima de 61 anos.

Na sequência da entrevista perguntamos às pessoas quantas vezes frequentam o parque por semana e em qual período. Os dados podem ser observados no quadro 01.

<b>Frequência</b>	<b>Período</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
2 vezes por semana	manhã	02	8,6
4 vezes por semana	manhã	01	4,5
5 vezes por semana	manhã	06	26,1
Todos os dias da semana	manhã	03	13
3 vezes por semana	manhã	03	13
Sábado e domingo	manhã	02	8,6
Sábado e domingo	tarde	02	8,6
1 vez por semana	tarde	01	4,5
5 vezes por semana	tarde	01	4,5
3 vezes por semana	tarde	02	8,6

*Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora.*

O parque proporciona a socialização das pessoas em diferentes dias da semana, quer seja para praticar atividades físicas ou para contemplação, passeio e lazer. No quadro 01, verificamos que 26,1% dos entrevistados frequentam o parque 5 vezes por semana no período da manhã; 13% todos os dias da semana no período da manhã; 13% três vezes por semana no período da manhã; 8,5% frequenta o parque por 2 vezes por semana; 8,6 % frequentam o parque aos sábado e domingo no período da manhã e também, o mesmo percentual vai ao parque aos sábado e

domingo, no período da tarde. Já 4,5% frequentam o parque 5 vezes no período da tarde e também 4,5% frequenta o parque em apenas uma vez por semana, no período da tarde.

Dando continuidade à pesquisa, buscamos compreender quais são os elementos no parque que mais chamam a atenção dos entrevistados, as respostas foram bem diversificadas, tendo o predomínio dos aspectos ambientais e estéticos, porém vale destacarmos que as percepções, sensações e sentimentos relacionados ao parque estão implícitos nas falas dos frequentadores.

Assim sendo, Bovo e Bahia (2017, p. 10) destacam que: “os sentimentos topofílicos que adquirimos em certos lugares ou em ambientes físicos serão influenciados pelas experiências que vivenciamos, dependendo do contato físico que estabelecemos com o meio”. Vejamos na sequência as expressões mais utilizadas, ou seja, o que mais chama a atenção dos entrevistados.

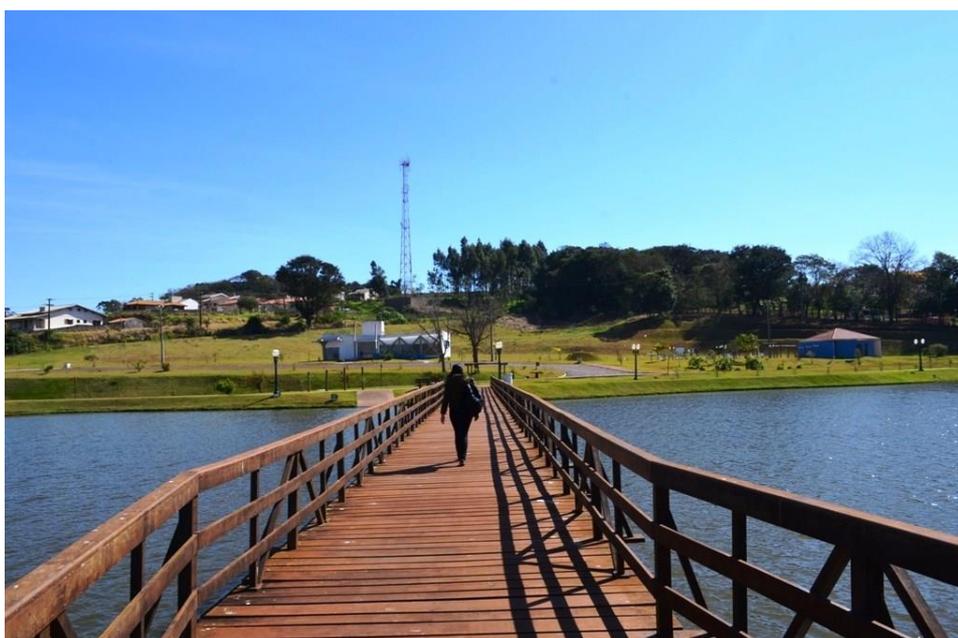
Para o E8, o parque é um espaço que apresenta “ar puro, umidade do ar e pista de caminhada”. Assim sendo, o E3 evidencia os aspectos relacionados à percepção adquiridas no parque ao afirmar que: “tudo, tudo aqui é lindo, se pudesse ficava aqui o dia todo” já o E11 corrobora com o E3 ao afirmar “o lago e as árvores floridas”. Vemos nas conversas informais com os entrevistados que muitos possuem uma ligação muito forte com o parque, tendo para o parque um sentimento de carinho.

Segundo Machado (1996, p. 97), “aprendemos a realidade que nos cerca por meio dos sentidos, que podem ser comuns (visão, audição, tato, olfato, paladar) ou especiais, como o sentido e as formas de harmonia, de equilíbrio, de espaço e lugar”. Assim, percebemos que nas falas de vários entrevistados encontram-se alinhadas à ideia de Machado (1996), como é o caso do E16 ao empregar a expressão “a beleza do parque”; já o E22 apresenta elementos relacionados à harmonia do lugar ao utilizar as expressões “localização, silêncio, animais, contato com a natureza, lago”. Nessa mesma linha de raciocínio temos os entrevistados E17 ao mencionar elementos essenciais de qualquer parque urbano, ou seja, “a estrutura, a paisagem e a segurança” corroborando com o E17; o E18 ressalta a “beleza e segurança”. Observamos que a palavra “segurança” proporciona uma sensação de bem-estar aos indivíduos que frequentam o parque de Mamborê.

Assim sendo, Bovo e Bahia (2017, p. 10) pontuam que “os sentimentos topofílicos que adquirimos em certos lugares ou em ambientes físicos serão

influenciados pelas experiências que vivenciamos, dependendo do contato físico que estabelecemos com o meio”. Diante disso, os sentimentos e as percepções ficam evidentes nas falas do E7 quando pontua aspectos ligados à “natureza, lago, patos e peixes”; o E12 complementa ao dizer: “o estado de conservação, os peixes e árvores”. Nessa mesma direção temos o E1 que diz: os “peixes, a paisagem e o ar fresco; e para o E19 “a paisagem e os animais que ali vivem”. Assim sendo, percebemos que esse contato com a natureza contribui com a qualidade de vida dos mamboroenses no que tange aos aspectos relacionados à saúde física e mental dos que frequentam o parque.

Por fim, não poderíamos deixar de mencionar um dos elementos que mais proporciona admiração aos frequentadores do parque e que foi destacado por vários entrevistados: o “lago”. O que torna o lago mais atraente é a pista de caminhada ao longo de seu entorno, sendo margeado por amplos gramados e algumas árvores, as quais contribuem para os aspectos ambientais e estéticos desse espaço público (Figura 04).



**Figura 4:** Vista parcial do lago do parque de Mamborê. Fonte: Disponível em: <<https://trilhaselugares.com/o-que-fazer-em-mambore/>>. Acesso: 11 de julho de 2020.

A qualidade de vida é um dos itens que vem sendo muito discutido pelas pessoas nas primeiras décadas do século XXI e diante disso, as áreas verdes têm contribuído na melhoria da qualidade do ambiente e da vida da população urbana.

Dessa forma, os parques urbanos possuem características físicas, sociais e ambientais, as quais são apropriadas para as atividades de recreação e atividades físicas. Assim, os parques contribuem com a socialização e interação da população com o meio ambiente, por meio das atividades culturais, artísticas, esportivas e contemplativas, conforme destaca os autores Melo e Dias (2014).

Nesse sentido, os entrevistados foram questionados sobre “quais as atividades que praticam no parque”. Os principais motivos que levam os entrevistados ao parque estão indicados no quadro 2.

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Caminhada	10	43,5
Caminhada e corrida	03	13
Caminhada e ATI –Atividade de Terceira Idade	03	13
Corrida	02	8,7
Caminhada e passeio	05	21,8
Total	23	100

*Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora.*

De acordo com o quadro 2, a caminhada corresponde 43,5%, sendo a atividade mais praticada pelos entrevistados no parque; em segundo lugar 21,8% vem a caminhada e o passeio; com 13% vem a caminhada e corrida e também a caminhada e ATI com 13% e por fim, com 8,7% corresponde a caminhada e o passeio.

Diante disso, o parque tem funcionado como um elemento essencial pelos moradores de Mamborê, pois contribui para o bem-estar, à saúde física, mental e social dos indivíduos, proporcionando a qualidade de vida por meio das atividades praticadas no parque.

Também buscamos na pesquisa averiguar a percepção das pessoas entrevistadas a respeito do estado de conservação do parque, tanto nas infraestruturas, equipamentos, jardinagens e arborização.

Apesar da diversidade de infraestrutura do parque de Mamborê, questionamos: “você acha que a infraestrutura do parque é suficiente? Se não o que deveria ser feito para ser melhorado”. Vejamos as sugestões dos entrevistados. De 23 pessoas que responderam o questionário de entrevistas, dez responderam sim, vejamos as respostas. Para o E6 o parque está “sempre limpo e com boas condições de uso”; já o E5 pontua que a infraestrutura do parque se encontra bem conservado, “porém a população deveria cuidar mais”; já o E11 destaca que “o parque está bem cuidado, porém falta manutenção na ATI (Academia de Terceira Idade)”.

Outro elemento pontuado pelos entrevistados se refere à função ecológica ou ambiental do parque no que tange aos aspectos relacionados à conservação e manutenção da vegetação e da jardinagem do mesmo. Assim sendo, o E19 enfatiza que “aparentemente, sim, mas deveria ser investido um pouco mais na arborização do parque”; o E22 complementa outro aspecto ambiental ao dizer que “sim, a grama está sempre cortada e pista de caminhada limpa”.

Diante disso, entendemos que tanto a conservação, quanto à manutenção das áreas verdes em espaços urbanos passam a ter significados de conforto, segurança e harmonia para os visitantes do parque. Essa contemplação adquire significados para quem a observa.

Para Lynch (2011, p. 7), as imagens dos ambientes são vistas como “o resultado de um processo bilateral entre observador e ambiente. Este último sugere especificidades e relações do observador com grande capacidade de adaptação e à luz de seus próprios objetivos, seleciona e confere significado para aquilo que vê”.

Diante disso, o observador, o frequentador busca por uma imagem agradável e que proporcione a paz e tranquilidade, sendo que uma boa imagem ambiental que proporciona ao possuidor o sentimento de “segurança emocional” (LYNCH, 2011, p. 5). Assim, essas imagens remetem o conforto, a segurança das pessoas que frequentam o parque. Tudo isso contribui para que os moradores de Mamborê utilizem esse espaço público para lazer e atividades por meio de atividades físicas, visando uma melhor qualidade de vida.

O item segurança é um elemento primordial em qualquer espaço público, sendo este previsto no Estatuto da Cidade de 2001. Assim sendo, o estatuto reúne normas relativas à ação do poder público na regulamentação da propriedade urbana, objetivando o interesse público voltado à segurança e do bem-estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental. Diante disso, fizemos o seguinte questionamento aos entrevistados “o parque possui boa segurança nas dependências? Sim ou não? Justifique”. Vejamos o que eles pensam. O E1 afirma que: “para adultos sim, para crianças só se forem acompanhadas pelos pais, devido ao lago não ter segurança, tipo um cercado”. Já para o E12 “sim, pelo menos no horário que frequento o vigia está lá”. Porém, o E20 “acredito que sim, porém é sempre bom investir em segurança por se tratar de um espaço público”; assim o E21 afirma que: “sim, nunca vi acontecer

nada de ruim aqui” e por fim o E19 evidencia: “no quesito de segurança pessoal, acredito que o parque não ofereça riscos no sentido de assaltos”.

Outros entrevistados destacaram que o parque não oferece segurança, por exemplo, o E14 que afirma que “falta mais segurança para passear com as crianças”. O E16 e E21 pontuaram durante a entrevista que “não, pois nem sempre tem um guarda para fiscalizar”. Já para o E2, o parque não oferece segurança: “já encontrei um homem praticando atos ilícitos” e por fim o E15 afirma que: “em partes, pois “ao lado da pista de caminhada há um barranco muito próximo do lago, o que pode ser perigoso caso alguém venha cair ali. Talvez um parapeito seria uma solução para melhorar”.

Após analisarmos as entrevistas, constatamos dois grupos distintos, o grupo que afirma que o parque oferece segurança a todas as pessoas que frequentam e, o outro grupo que evidencia a preocupação ao frequentar o parque. Tais afirmativas são comuns em qualquer espaço público, todavia é impreterível levar em consideração a percepção da segurança, pois pode ser um fator determinante para os sujeitos frequentarem os espaços público de lazer, nesse caso o parque em estudo.

Desse modo, entendemos que é preciso ter segurança em todos os sentidos, primeiro a segurança das pessoas, depois a dos equipamentos e da infraestrutura, pois ambos devem estar em bom estado de funcionamento e conservação, evitando assim expor as pessoas em riscos de acidentes.

Para Melo; Dias (2014), os parques urbanos promovem a socialização e a interação da população com o meio ambiente por meio de atividades esportivas, culturais, artísticas educativas e contemplativas. Nesse sentido, fizemos o seguinte questionamento aos entrevistados: “você costuma frequentar os eventos que são oferecidos nas dependências do parque? Exemplo: Pescaria? Sim ou não? Por quê?”. Para o E14 “sim, pois é um programa legal que dá para levar a família”; o E19 complementa a ideia do E14 ao dizer que: “já frequentei o evento da pescaria e um evento cultural”, por fim o E12 afirma: “fui apenas uma vez na pescaria”. Porém, existem aqueles munícipes como o E16 que disse: “não participamos, pois, a pescaria não nos atrai”; já o E22 destaca que: “não, pois já fui aos eventos e não gostei”. Cabe salientar que os outros entrevistados não participaram de nenhum evento organizado pela prefeitura no parque.

A pescaria (figura 05) é um evento tradicional realizado pela Prefeitura Municipal de Mamborê em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do município. Tal evento é muito aguardado pelos apreciadores da pesca, o que contribui para o controle dos peixes no lago.

Na sequência da pesquisa, buscamos compreender os sentimentos e os significados que Parque Ecológico Armando Alves de Souza traz para a vida das pessoas que o frequentam, evento que pode ser relatado pelos entrevistados, conforme especificados a seguir, vejamos o que eles pensam. Para o E1: “É um lugar tranquilo, onde você respira ar puro dá para ver a natureza é um dos melhores lugares da cidade”. Já para o E11 o parque proporciona um lugar de convivência saudável para o entrevistado o mesmo permite a sensação de “calma, relaxamento, paz, um local onde posso passear com a família”; corroborando com o E11, o E13 e o E20 destacam que o parque proporciona “um sentimento de felicidade e Saúde”.



**Figura 5:** Vista parcial da pescaria no parque de Mamborê. Fonte: Disponível em: <<http://www.trnoticias.com.br/2011/399pescaria.html>>. Acesso 17 de julho de 2020.

Assim, entendemos que a oportunidade de estar em contato com a natureza, em atividades ao lazer ativo ou contemplativo contribui com a interação do homem com a natureza de forma harmônica, conforme pontua Ferreira (2005). Essa harmonia entre homem e natureza é mensurada nas entrevistas dos E12: “um sentimento de bem-estar”, já E3: “sinto-me muito bem aqui”; seguindo a mesma linha de raciocínio desses entrevistados o E2, E5, E7, E9, E17 pontuam o estado de “bem-estar” como

elemento principal para visitar o parque. Por fim, o E19: “o parque remete ao lazer entre família e amigos, além de ser um lugar comum para a prática de atividades físicas”. Já o E8 destaca a sensação de “bem-estar” que fica evidente quando ele diz: “venho aqui passear com o meu neto”, além disso o contato com a natureza foi evidenciando por outros entrevistados.

É nesse contexto que os parques contribuem com a qualidade de vida ao proporcionar equilíbrio ambiental, com o desenvolvimento social por meio dos benefícios ligados ao bem-estar, saúde física e psíquica aos cidadãos, ao proporcionar condições de aproximação do homem com a natureza conforme evidência (LONDE; MENDES, 2014).

Diante das entrevistas e com a observação *in loco* foi possível perceber que os mamboroenses usufruem intensamente do parque por ser este um espaço de sociabilidade principalmente nos finais de semana, uma vez que o município de Mamborê é carente em espaços para o entretenimento e lazer da população que tem o parque como um dos principais atrativos dos moradores. Isso fica explícito nas entrevistas do E15 quando diz: “gratidão por ter um parque ecológico em nossa cidade”; o E14 complementa ao dizer: “para mim é um dos melhores lugares da cidade”; por fim o E23 destaca que foi “uma das melhores obras do município.

Apesar da diversidade de infraestrutura do parque questionamos: “em sua opinião quais melhorias que a Prefeitura Municipal de Mamborê enquanto gestora poderia proporcionar no parque?” Vejamos as sugestões dos entrevistados quanto à melhoria; para o E17 e E19: “melhorar a arborização”; já o E18 corrobora com o E17 ao destacar: “a necessidade de plantar mais árvores próximas a pista de caminhada”, já o E2 sugere o plantio de: “flores e árvores”. As árvores existentes no parque foram plantadas e ainda encontram-se pequenas (figura 06), pois estas contribuem tanto com a estética do parque quanto com os aspectos ambientais.

Já para os aspectos relacionados à infraestrutura foram sugeridos a instalação de bebedouros, parque infantil, melhorar a ATI e construir um espaço para as crianças, além da instalação de bancos e de lanchonete. Destacamos ainda que a constante manutenção do parque é necessária, pois foi um dos itens pontuados por vários dos entrevistados, cabe destacarmos ainda a preocupação com a segurança.



**Figura 6:** Vista parcial da vegetação do parque. Fonte: Disponível em: <https://www.tribunasc.com/distincao/wp-content/uploads/2019/08/mambore-parque-do-lago.jpg>> Acesso 09 de julho de 2020.

Para finalizar este tópico diante das análises apresentadas, podemos constatar que o Parque Ecológico Armando Alves de Souza é um espaço de referência, de lazer e cultura para a população de Mamborê e de visitantes de cidades vizinhas ao município. Quanto ao lazer, o parque é um espaço público frequentado pelas famílias para interagirem. Já a cultura está relacionada às atividades promovidas pela Prefeitura Municipal de Mamborê.

## 5. Considerações Finais

O presente artigo buscou analisar e compreender a configuração espacial do Parque Ecológico Armando Alves de Souza enquanto espaço público da cidade de Mamborê, sendo que este desempenha tanto a função social, ambiental e estética. O parque é frequentado em diferentes dias da semana por pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e culturas que interagem, fazem caminhada, corrida, exercícios e alongamentos ou simplesmente contemplam os elementos da natureza.

Os Parques Urbanos na atualidade desempenham diversos fatores na vida da população e são grandes responsáveis pela melhoria de vida das pessoas,

observamos que os frequentadores do parque estudado têm um grande afeto por esse local e que almejam sempre melhorias para o mesmo, pois com isso a população só tem a ganhar, pois por ser um espaço de acesso gratuito se torna um atrativo para visitantes que estão na cidade, atraindo assim também o turismo.

Com os dados expostos no decorrer deste artigo, vemos que as cidades têm a necessidade de se ter um Parque Ecológico, pois esses vêm para melhorar a vida dos seus cidadãos, oferecendo saúde, bem estar, entre outros sentimentos bons. Dessa maneira, estando em contato com a natureza, com os animais e fazendo exercícios físicos, as pessoas saem um pouco da situação estressante dos seus dias e quando, em outro momento se lembrarem do parque vão sempre ter um sentimento bom referente a ele. Sendo assim, os parques trazem mais qualidade de vida para as pessoas e também melhoram a qualidade de ar das cidades, tornam as cidades mais bonitas e servem de abrigo para os animais.

Dessa forma, consideramos que os parques urbanos são espaços de suma importância nas cidades, desempenhando diversas funções que vão refletir na boa qualidade de vida da população. Portanto, esperamos que os resultados desta pesquisa possam inspirar os futuros gestores para manter o Parque Ecológico Armando Alves de Souza de Mamborê sempre em boas condições de uso pela população.

## 6. Agradecimentos

Fundação Araucária pelo apoio financeiro no projeto de pesquisa.

## 7. Referências Bibliográficas

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66481/38295>> Acesso 19 de julho de 2020.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso**: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2009.

BOVO, Marcos Clair; AYRES, Ana Cláudia Breitreitz Fernandes. O parque urbano na cidade de Mamborê-P, Brasil: usos e funções. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, 2018, v.19, n. 67, p. 322-337, Set, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/38172>>. Acesso Jun. 2020.

BOVO, Marcos Clair. BAHIA, Fernanda Pereira. O livro de registro e o parque: diferentes experiências vividas a partir da percepção ambiental. **Interdisciplinary Scientific Journal**, 2017, v. 4, n. 4, p. 37-71, Out./Dez. , 2017. Disponível em: <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/416>>. Acesso Jun. 2020.

BURLE MARX, Roberto. **Arte e Paisagem**. Conferências Escolhidas. São Paulo: Nobel, 1987.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001.

CARNEIRO, A. R.; MESQUITA, L. B. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade de Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos**. 2005. Tese de Doutorado em Ciências Ambientais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2005.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KLIASS, Rosa Grena. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: **Anais**. Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, São Luís, São Luís: Imprensa Emater/MA, 1994.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LONDE, Patrícia Ribeiro, et al. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v.10, n.18, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487>>. Acesso 19 de julho de 2020.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA Fancine Mariliz Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp. 2003.

MACHADO, Lucy. M. C. P. Paisagem valorizada: a Serra do Mar como espaço e como lugar. In: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia. **Percepção ambiental: A experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, p. 97-119, 1996.

MELO, Mariana Inocência Oliveira; DIAS, Karina, Silva. Parque Farroupilha, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5472>> Acesso 14 de julho de 2020.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades In: **Anais**. II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, nov. 2003.

NUNES JUNIOR, Paulo Cezar. O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação. **Revista Rua [online]**. 2011, nº 17. Volume 2. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638733>>. Acesso Jun. 2020.

SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. Parque Público: Um “álibi verde” no centro de operações recentes de requalificação urbana? **Revista Cidades**. Vol. 1, nº 1, p. 111-141, v.2, nº3. Presidente Prudente, 2005. Disponível em:

<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/489>>. Acesso 03 de março 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

